



Cordel da Felícia

Pessoal, vou fazer o conto
de uma moça
O seu nome é Felícia e seus
sonhos foi buscar,
Ela morava em uma terra
fria e insossa,
Algo típico e familiar,
Odiava ter que lavar louça,
E então cantava para se
alegrar.

Polônia era esta Terra,
E foi lá que ela cresceu,
Este país estava em guerra,
Então Isai ela conheceu,
O cupido o coração nunca
erra,
E este amor floresceu.

Para o Brasil eles vieram,
E em São Paulo vieram morar
Ela teve um problema na gar-
ganta,
E não pode mais cantar,
Três filhos eles tiveram
E ela cuidou deles e do lar.

Com seus filhos já crescidos
Ela sentia que algo lhe faltava
Não sabia o que era
Tentou descobrir enquanto pin-
tava
Mas não foi o suficiente
Pois ali não se expressava

Conheceu uma escultora
Que o barro lhe apresentou
Com este material maleável
Muitas formas ela criou
Mas ele era muito frágil
E então ela o modificou

O barro virou forma
Para em bronze se
transformar
Então a obra não era mais
frágil
Não podia mais quebrar
E com este metal nobre
Esculturas passou a criar

Mas não era só com o
bronze
Com que ela trabalhava
O granito é uma pedra bem
robusta
E precisava ser lapidada
A pedra ela venceu
Mas poucas esculturas com
ela criava

Sua vida estava completa
A felicidade ali reinava
Mas o destino é inevitável
E uma peça lhe pregava
Seu marido faleceu
E Felícia sozinha ficava

Em forma de cruces
O marido homenageou
"Descanse em paz Isai
querido,
Que pra longe agora eu vou"
Em Campos do Jordão foi
morar
E ali se reinventou

Nem bronze nem granito
Esta cidade oferecia
Tornou-se um desafio
Mais um que a Felícia
venceria
Com o cimento e o ferro
Uma nova etapa começaria

Trabalhar com o cimento e
ferro

Para uma senhora era
pesado

Melhor seria

Se ela tivesse usado
No início de suas obras
Bem lá no passado...

Para trabalhar com este
material

De ajuda ela precisava
Muitas pessoas capacitadas
Mas nenhuma a interessava
Ela escolheu seu jardineiro
Um homem simples mas em
quem ela confiava

E no quintal de sua casa
Em Campos do Jordão
Lá ficavam suas obras
E começava a sua exposição
Muitas pessoas iam visitar
E lá nasceu a intenção

O lugar de cada obra
Por ela foi escolhido
Mas ainda havia espaço
sobrando
Que tinha que ser
preenchido
Criou mais neste lugar
E seu dever estava cumprido

Com a construção do
Auditório

O governador a procurou
Na primeira visita a este
lugar

Um Museu já imaginou
O lugar era lindo e amplo
E então suas obras ela doou

E aos 92 anos
Aquele moço já senhora
faleceu
Ela foi morar no céu
Mas ninguém dela se
esqueceu
Sua vida e obra estão
guardadas
Preservados em seu museu

E a vocês meus caros
ouvintes
Lhes faço um convite
Este conto é de verdade
Este lindo museu existe
Venha ver de perto esta
história
E sem demora nos visite!

Fim

Autores:

Clara Cardoso de Oliveira

Frederico Nascimento dos Santos